

Me chamo Aruan Benatto Monastier, e fui bolsista do MEXT nos anos de 2017 e 2018. Estudei na cidade de Nagoya, fazendo o meu mestrado na área do Direito (direito comparado, com foco em propriedade intelectual).

Imagino que, se você está lendo este texto, é porque está ou pensando em participar do programa de bolsa do MEXT, ou porque já foi agraciado com a bolsa e está se preparando para a sua ida ao Japão. Contarei as minhas impressões gerais com base nessa perspectiva, tentando passar a você, leitor, informações úteis nesse seu momento de vida.

O Japão é um país excepcional, e que mesmo após o meu retorno ao Brasil permanece muito querido a mim. Não apenas a experiência como um todo ajudou a moldar a perspectiva que eu tenho da vida, mas a minha ida também proporcionou amizades e oportunidades acadêmicas e profissionais que perduram até hoje, e com certeza irão durar por muito tempo. Logo, se você está pensando se vale a pena ir ou não, já te respondo de cara: sim, vale. Independentemente da perspectiva, ir ao Japão é uma experiência única e positiva.

Digo “independentemente da perspectiva” porque: se você se preocupa com o seu desenvolvimento acadêmico, as universidades japonesas são internacionalmente reconhecidas (inclusive, muitas delas mais reconhecidas do que as mais prestigiadas universidades brasileiras). Se você pensa no seu currículo profissional, estudar no Japão te abre muitas portas, não só lá (posso amigos que, após a universidade, fixaram residência no Japão e estão trabalhando lá normalmente) como no resto do mundo. Se você quer ter experiências de vida diferentes, o Japão pode te proporcionar momentos que você nunca viveria no Brasil, seja pela cultura diferenciada; seja pela receptividade dos japoneses (que, ao contrário do que eu ouvi antes de ir, são extremamente simpáticos com novas culturas); seja pela possibilidade de ser quem você quiser ser e fazer o que você quiser fazer, que muitas pessoas aqui não têm.

Isso dito, é importante pontuar que o aproveitamento da experiência depende mais do aluno bolsista do que qualquer outra coisa. O governo japonês já proporcionará toda a estrutura necessária para a sua estadia lá, desde questões de visto, passando pelo custo da universidade, e até mesmo uma bolsa mensal que é suficiente para gastos normais. O aluno é livre para desfrutar ao máximo do seu tempo lá. Portanto, caso você seja agraciado com uma bolsa: estude, trabalhe, saia, conheça, faça, viva. Pode parecer um conselho genérico de revista de adolescente, mas é verdade. Lá as coisas possuem uma dinâmica diferente daqui, e uma simples saída a um bar de noite pode acabar com você conhecendo um amigo que estará com você o resto da sua vida.

Se você procura conselhos mais práticos, não há muito segredo: seja dedicado (a cultura japonesa exige muito mais do que a brasileira, sim); seja honesto, verdadeiro e correto (a nossa malícia ou “jeitinho” pode ser normal aqui, mas para eles é algo incompreensivelmente inadequado); aprenda de antemão o que fazer e o que não fazer socialmente (há vários vídeos no YouTube para isso); e já entenda que em alguns momentos você terá que lidar com o fato de estar sozinho em um país onde você não consegue sequer entender uma carta sem a ajuda de um amigo japonês. Mesmo sabendo de tudo isso, porém, a verdade é que não há como se preparar totalmente pelo que está pela frente, e isso faz parte da emoção.

Espero haver ajudado a esclarecer as coisas de alguma forma, e te desejo boa sorte caso decida por tentar a bolsa.

Atenciosamente,

Aruan Benatto Monastier

